



SONHO DE
UMA NOITE
VERÃO DE



O Governo do Rio de Janeiro, a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, a Escola de Artes Visuais, o British Council e a Britten-Pears Foundation *apresentam*

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

ôpera de Benjamin Britten
baseada na peça de William Shakespeare

ESTRÉIA BRASILEIRA

Concepção e Direção Cênica *Regência*
André Heller-Lopes Roberto Tibiriçá

Regência Coro de Crianças da OSB Julio Moretzsohn

Diretor cênico assistente Menelick de Carvalho

Figurinos Tiago Luna e André Heller-Lopes

Iluminação Fabio Retti

Sound Designer Dominique Chalhoub e Philippe Ingrand

Visagismo Ulysses Rabello

Projeto Gráfico Angélica de Carvalho e Marcos Corrêa

Direção de Produção Amanda Menezes

Coordenação Geral Maria Angela Menezes

Produção Tema Eventos Culturais

Governo do Rio de Janeiro

Governador Sérgio Cabral

Vice-Governador Luiz Fernando Pezão

Secretaria de Estado de Cultura

Secretária de Estado de Cultura Adriana Scorzelli Rattes

Subsecretária de Relações Institucionais Olga Campista

Subsecretário de Planejamento e Gestão Mário Cunha

Superintendente de Artes Eva Doris Rosental

Diretora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage Claudia Saldanha

Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira

Superintendência Geral Ricardo Levisky

Direção Artística Pablo Castellar





Oberon

Luisa Francesconi



Tytania

Gabriella Pace



Bottom

Leonardo Neiva



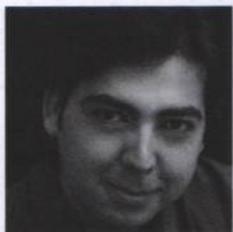
Helena

Flavia Fernandes



Hermia

Carolina Faria



Lysander

Eric Herrero



Demétrius

Igor Vieira



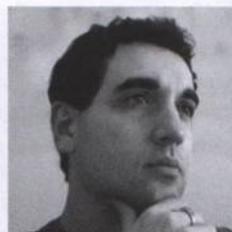
Flute

Marcos Paulo



Quince

Murilo Neves



Starveling

Vinicius Atique



Snout

Thiago Soares



Snug

Patrik Oliveira



Hyppolita

Lidia Schaffer



Theseus

Marcio Marangon



Puck

André Dallan

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

Um dia, eu tive um sonho. Uma fada ouviu meu conto e prometeu acompanhar meu sonho com seu canto. Na época, à minha volta estavam as águas do Tejo, e ao meu lado minha musa de Brasília, hoje Rei dos Elfos.

Eu acordei, mas apenas para descobrir que o Sonho seria uma realidade. O ano era 2009 e logo ficou claro que o papel do "asno" só poderia pertencer a um dos mais brilhantes artistas que conheço, parceiro irascível, irmão na arte.

Nesta noite de verão (o clima maravilhoso do Rio faz a mágica do outono parecer verão!), em que amantes encontram-se e perdem-se, eu reencontrei três dos meus primeiros parceiros no "crime" da opera. A sensação de encantamento e de 'elenco de sonhos' só fez aumentar quando a este elenco foram juntando-se antigos e novos alunos muito queridos e, junto deles a doçura dos amigos de São Paulo - na mais bela luz...

Junte-se um pouco da voz do coração e celebre-se a esperança.

Falo em enigmas porque este Sonho de um noite de verão é feito de muito sonho, e para quem falo me entende - e quem lê percebe que este espetáculo que hoje oferecemos é fruto da união da arte e da crença absoluta de que sonhos são eternos como a vida.

Finalmente, antes de pedir vosso aplauso para os que adentram a floresta, eu ofereço o meu aplauso a parceiros que sonharam conosco e deram forma de realidade ao Sonho: a Adriana Rattes, Eva Doris, Sassá e toda equipe da Secretaria de Estado de cultura, a Richard Jarmann da Britten-Pears Foundation, ao British Council e toda equipe do Luiz Coradazzi, a FOSB e aos músicos da OSB O&R, a Cláudia, Vitor e todas da equipe da EAV, a Beatriz Amaral então diretora do TMSP, ao Menelick, e muito especial e carinhosamente, às 'primas' e toda gente bacana da Tema Eventos.

Um ótimo espetáculo!!

André Heller-Lopes

Dois grandes ícones em um espetáculo

Benjamin Britten é uma figura emblemática da música inglesa como compositor, músico e educador. William Shakespeare é talvez o maior ícone britânico da cultura universal. A ópera *Sonho de Uma Noite de Verão*, que você assiste esta noite, é um espetáculo único, que combina os talentos de dois grandes gênios.

É com grande satisfação que o British Council, em parceria com a Britten-Pears Foundation, celebra o centenário do compositor no Brasil, contribuindo para a formação de novas platêias para o gênero da ópera e para a realização de um espetáculo que alia qualidade, inovação e beleza, em um local ao mesmo tempo tão inusitado e apropriado quanto os jardins da Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Este é um dos grandes objetivos do nosso programa de artes Transform, que busca conectar a arte do Brasil e do Reino Unido, fortalecendo os laços entre profissionais e instituições de ambos os países.

Tenham todos um ótimo espetáculo!

Luiz Coradazzi

Diretor de Artes British Council Brasil

A montagem da ópera *Sonho de Uma Noite de Verão* no casarão da Escola de Artes Visuais do Parque Lage transpõe o clássico perene de Shakespeare para um espaço privilegiado e mágico do Rio de Janeiro.

Ao mesmo tempo, reforça o papel atual da EAV como um centro de cultura multifacetado, que abriga uma variedade crescente de linguagens artísticas.

Nesses últimos anos, o palacete tombado pelo Inepac e pelo Iphan, um patrimônio histórico e cultural da cidade – e hoje sob a guarda da Secretaria de Estado de Cultura (SEC) –, vem recebendo espetáculos de música e artes cênicas, sessões de cinema, palestras e debates, enquanto mantém a sua alma e sua razão de ser: um calendário anual de programas de ensino voltados para a formação do artista, do curador, do historiador e do pesquisador de artes visuais, parte de uma política do Governo do Rio de Janeiro de oferecer ensino público e de qualidade.

E para os frequentadores da EAV e do Parque Lage, uma boa notícia: em breve começará a obra de restauro e modernização do conjunto de edificações e dos jardins do parque, cujo projeto está sendo desenvolvido pela Francisco Hue Arquitetura, com patrocínio do Instituto Itaú Cultural.

Adriana Scorzelli Rattes

Secretária de Estado de Cultura



BENJAMIN BRITTEN

É um dos mais importantes compositores do Século XX. Também maestro e pianista, nasceu na Inglaterra em 22 de novembro de 1913, no condado de Suffolk, e faleceu em 1976. Britten iniciou-se na música desde cedo, aos 14 anos teria já composto dez sonatas para piano e seis quartetos de cordas. Alguns anos depois, estudou no Royal College of Music, em Londres, com John Ireland e Arthur Benjamin. Nessa altura escreveu a série de variações corais *A Boy Was Born* (1933) e compôs várias peças para rádio, teatro e cinema. Em 1927, foi aclamado internacionalmente com a peça *Variations on a Theme of Frank Bridge*, para orquestra de cordas.

A prontidão que Britten sempre revelou em experimentar novos estilos, formas e sonoridades, mostrou ser bastante fértil. No entanto, dentro dos vários trabalhos que criou, destacou-se pelas óperas, que são admiradas pela forma hábil e engenhosa de utilizar as palavras no fundo musical. As mais conhecidas são: *The Rape of Lucretia* (1946), *Albert Herring* (1947), *The Turn of the Screw* (1954), *A Midsummer Night's Dream* (1960), *Owen Wingrave* (1971) e *Death in Venice* (1973).



ANDRÉ HELLER-LOPES

Ganhador do Prêmio Carlos Gomes por três anos consecutivos, André Heller-Lopes tem uma trajetória ímpar no Brasil. Phd pelo Kings College London e prof. da UFRJ, foi Coordenador de Ópera do Rio de Janeiro. No Brasil, destacou-se com *Andrea Chénier*, *La Fille du Régiment*, *Samson et Dalila*, *Idomeneo*, *Nabucco*, *Cavalleria Rusticana* e *Die Dreigroschenoper* (TMSP-TMRJ-Palácio das Artes-FAO). Dirigiu elogiados concertos cênicos como *Der Schauspieldirektor*, *Falstaff*, *Der Rosenkavalier* e *Der Zwerg* (OSESF, OSB e OPS), *Diário do Desaparecido/Savitri* (CCBB), considerado "um dos espetáculos do ano" (Globo) e *Ariadne em Naxos* (TMSP). Trabalhou na San Francisco Opera, Metropolitan de NY,

no Royal Opera House e Teatro São Carlos. Dirigiu *Der Kaiser von Atlantis* e *Zápisnik zmizetého* (Covent Garden), *The Barber of Seville* (Iford Arts), *Dido & Aneas*, *Trouble in Tahiti*, *L'Occasione fa il Ladro* e *Hänsel & Gretel* (Lisboa), e *Tosca* (Kleinesfestspielhaus/Haus für Mozart, Salzburgo). Dentre seus recentes trabalhos estão *Rigoletto* (Buenos Aires), *Piedade e Anjo Negro* (OPS/TMRJ/EAV Parque Lage), *Werther* (São Pedro), *O Crepúsculo dos Deuses* (TMSP), *Sonho de uma noite de verão* (OSB) e *Ça Ira* (TMSP).



MAESTRO ROBERTO TIBIRIÇÁ

Começou sua carreira como pianista e camerista. Iniciou seus estudos de regência com o Maestro Eleazar de Carvalho e venceu por duas vezes o Concurso para Jovens Regentes da Osesp, passando a ser seu principal regente convidado. Em 1994, assumiu o posto de diretor adjunto da Orquestra Sinfônica Brasileira e, posteriormente, de diretor artístico.

Vencedor de prêmios APCA e Lei Sarney, foi fundador das orquestras Nova Filarmonia, Nova Sinfonieta e Da Capo. Em 1995, recebeu do Governo do Estado do Rio de Janeiro o Prêmio Estácio de Sá pelo seu trabalho com a OSB. De 2000 a 2003, foi diretor artístico e regente titular da Orquestra Petrobras

Sinfônica. Recebeu em 2002 o título de Cidadão do Estado do Rio de Janeiro, concedido pela Assembleia Legislativa. Em 2003, foi eleito pela Academia Brasileira de Música para ocupar a cadeira de nº 5. Em 2005, foi nomeado diretor artístico do Instituto Baccarelli, cujo patrono é o Maestro Zubin Mehta.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

OSB ÓPERA & REPERTÓRIO

Violinos

Michel Bessler | spalla
Pablo de León | spalla
Karolin Broosch | concertino*
Angélica Alves
Priscila Rato
Luzer Machtyngier
Ubiratã Rodrigues
André Cunha
Kleber Vogel
Sergio Struckel
Virgilio Arraes Filho
Marco Catto*

Violas

Bernardo Fantini
Nayran Pessanha
Déborah Cheyne
Ivan Nirenberg
Helena I. Buzack

Violoncelos

David Chew | solista
Fernando Bru | concertino
Luiz Carlos Hack
Thaís Ferreira*

Contrabaixos

Rudolf Kroupa | solista
Saulo Melo | concertino
Alexandre Brasil
Ernesto Gonçalves

Flautas/Flautim

Renato Axelrud | solista
Carlos Alberto Rodrigues | flautim

Oboé/Corne Inglês

Victor Astorga | solista*
Francisco Gonçalves

Clarinetas

Marcos dos Passos Junior | solista*
José Batista Junior*

Fagotes/Contrafagotes

Paulo Andrade
Mauro Ávila | contrafagote

Trompas

Josué Soares
Daniel Soares da Silva*

Trompetes

David Alves | solista
Flávio Melo | solista
Nilson Coelho

Trombones

Elber Ramos Bonfim
Antonio Henrique Seixas | trombone
baixo

Tuba

Eliézer Rodrigues | solista

Tímpanos

Lino Hoffmann | solista

Percussão

André Frias

* Músicos temporários

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
OSB ÓPERA & REPERTÓRIO

Violinos

Michel Bessler | spalla
Pablo de León | spalla
Karolin Broosch | concertino*
Angélica Alves
Priscila Rato
Luzer Machtyngier
Ubiratã Rodrigues
André Cunha
Kleber Vogel
Sergio Struckel
Virgilio Arraes Filho
Marco Catto*

Violas

Bernardo Fantini
Nayran Pessanha
Déborah Cheyne
Ivan Nirenberg
Helena I. Buzack

Violoncelos

David Chew | solista
Fernando Bru | concertino
Luiz Carlos Hack
Thaís Ferreira*

Contrabaixos

Rudolf Kroupa | solista
Saulo Melo | concertino
Alexandre Brasil
Ernesto Gonçalves

Flautas/Flautim

Renato Axelrud | solista
Carlos Alberto Rodrigues | flautim

Oboé/Corne Inglês

Victor Astorga | solista*
Francisco Gonçalves

Clarinetas

Marcos dos Passos Junior | solista*
José Batista Junior*

Fagotes/Contrafagotes

Paulo Andrade
Mauro Ávila | contrafagote

Trompas

Josué Soares
Daniel Soares da Silva*

Trompetes

David Alves | solista
Flávio Melo | solista
Nilson Coelho

Trombones

Elber Ramos Bonfim
Antonio Henrique Seixas | trombone
baixo

Tuba

Eliézer Rodrigues | solista

Timpanos

Lino Hoffmann | solista

Percussão

André Frias

* Músicos temporários

Coro de Crianças da OSB

Julio Moretzsohn, maestro
Denize Vieira, maestrina assistente
Ana Madalena Nery, coordenação
Eléonor Guisnet, preparação corporal
Kátia Balloussier, pianista
Pablo Panaro, pianista

Cantores

Ana Beatriz Tardin
Anna Clara Camargo do Canto
Barbara Marinho Piva
Bruno Uliana de Souza
Carolina dos Santos Barbosa
Clarice Silva Lion Villela Santo
Cristiane de Lima Libardi
Danielle dos Santos Nóbrega Marques
Danilo Jordão Ferreira de Mendonça
Emanuela Maria Ferreira dos Santos
Érico Alexandre de Souza
Eva Poliana Benevenuto Martins
Fernanda Conde Ferreira A. Pinto
Gabriela Costa Lins Astorga
Giovanna Faria
Isabel Carvalho Sixel

Lara Menequini Guapiassu
Larissa Chvaicer Pimenta
Lauro Alexandre de Souza
Leandro Pinto Barros
Luana Stauffer Baldacci
Lucas Barreto Fernandes Coelho
Luísa Coimbra Costa
Luísa Tavares Pimenta
Luísa Victória Barbosa da Silva
Luise Braga Oliveria
Luiza Helena Ramos
Luiza Teixeira Zaccur
Luiza Terra de Albuquerque
Maria Eduarda Bertino Rangel
Mariana Perillo Velloso Barbosa
Matheus Silva Araujo

Mayara Cristina Gomes da Cruz
Melissa Chamg Bartolome Amaro Calcia
Natanael Gomes Damasceno da Silva
Nicole da Silva Lima
Nila Clara dos Santos Fernández
Paloma Mara Benevenuto Martins
Pedro Paulo Paranhos Brandão Jr.
Rebeca Bouseaux Valladares
Sanlai da Silva Fernandes
Sofia Jordão Ferreira de Mendonça
Stella Menequini Guapiassu
Stephanie Nascimento de Souza
Tatiana Thays Davalos Alves
Victor Hugo de Palma C.Rodrigues
Victor Hugo de Palma C.Rodrigues
Yuri dos Santos Mota

SINOPSE

SONHO DE
UMA NOITE
DE VERÃO

Ato I Cena 1

É noite, as fadas estão à solta. Puck, um elfo, interrompe o canto dos elementos para avisar que Oberon, o Rei das fadas e elfos, aproxima-se. O Rei é ciumento e está furioso com Titania, sua Rainha. A natureza está agitada, as estações fora de lugar, porque ambos disputam a posse de uma criança roubada. O bebê é filho de uma devota e Titania não cede. Sozinho, Oberon planeja uma forma de vingar-se dela: ordena a Puck que busque uma flor mágica, cujo suco, derramado nos olhos de Titania, fará com que ela se apaixone pela primeira criatura que vir.

Ato I Cena 2

Surgem no bosque dois casais de amantes. O primeiro é Hermia e Lysander, que fogem para evitar que a moça seja forçada a casar-se com outro homem, escolhido por seu pai. Lysander tem um tia viúva e rica, que poderá ajudá-los a escapar. As histórias de amor são sempre cheias de obstáculos a vencer - e eles juram fidelidade um ao outro e desaparecem pela floresta. Entram em seguida Demetrius, o noivo traído, e Helena. Perdidamente apaixonada, foi ela que alertou Demetrius da fuga de Hermia e Lysander, na esperança de assim poder conquistá-lo; ela será seu cãozinho, e quanto mais desprezada e negligenciada for, mais quererá ficar ao lado dele. Demetrius foge floresta adentro na perseguição do casal fugitivo, sem perceber que é observado por Oberon. Quando Puck retorna, o rei das fadas ordena que este use o encantamento da flor para fazer com que Demetrius apaixone-se por Helena.

Ato I Cena 3

Seis artesãos, os "rústicos", entram em cena: vão ensaiar uma peça para ser encenada em homenagem ao casamento do Duque Theseus com Hippolyta. Quince, que faz as vezes de diretor, começa a distribuir os papéis, mas é constantemente interrompido por Bottom, que tenta se oferecer para representar todos os papéis. A peça contará o mito de Píramo e Tisbe. Bottom não fica feliz com a idéia de interpretar o apaixonado Píramo; um tirano ou guerreiro seria mais adequado ao seu talento dramático. Flute, fica horrorizado ao saber que deve atuar a parte de Tisbe; esperava o papel de um cavaleiro errante mas terá de fazer papel de mulher. Resignado, ele começa a testar sua voz de falso. Starveling, o alfaiate, e Snout, o funileiro, recebem seus papéis, assim como Snug, o ferreiro, a quem caberá fazer a parte do Leão. Snug puxa Quince para um canto e pede: quer ter seu papel para decorar o mais rápido possível pois é um pouco "lento" de estudo. Bottom tenta pela última vez oferecer-se para desempenhar também a parte da fera, porém é rechaçado por todos; certamente rugiria de forma tão terrível que as damas da corte morreriam de medo - e todos os ó acabariam enforcados como castigo. Distribuído o elenco, despedem-se e vão cada um ensaiar a sua parte.

Ato I Cena 4

Retornam Hermia e Lysander, perdidos na floresta. Decidem dormir, porém não juntos como queria o rapaz... Puck aparece à procura do jovem amante em quem deve espremer o suco da flor mágica. Ao ver Lysander, confunde-se e derrama sobre os olhos deste a mágica. Demetrius aproxima-se, sempre perseguido por Helena. Cansado da caçada amorosa, ela a abandona às feras da floresta, fugindo. Sozinha e sem fôlego para continuar a perseguição, Helena lamenta ser feia como um urso. Ela percebe, então, Lysander, que dorme. Ao despertá-lo é surpreendida por ardentes declarações de amor. “Quem não trocaria um corvo por uma pombinha?”, exclama. Helena foge, imaginando-se vítima de uma piada de mau gosto. Lysander a segue. Hermia vê-se sozinha ao despertar e imagina o pior.

Ato I Cena 5

No coração da floresta, Titania prepara-se para dormir, rodeada de fadas. Estas afugentam os animais selvagens, cobras e insetos para que não perturbem seu sono, e cantam uma canção de ninar para sua rainha. Oberon reaparece e derrama o sumo mágica nos olhos de Titania.

INTERVALO DE 30min

Ato II Cena 1

Mais tarde, na mesma noite. Os rústicos retornam para ensaiar. O texto da peça apresenta alguns problemas: a espada que Píramo desembainharia para se matar ou mesmo a presença do leão poderão, por exemplo, assustar a platéia. Bottom, é claro, oferece a solução: num prólogo especialmente escrito para si, diria que tudo aquilo não é de verdade. Outros dois problemas são a falta da Lua e do muro, uma vez que a lenda conta que os amantes Píramo e Tisbe conversam através do muro, à luz do luar. Bottom soluciona mais esse problema: Starveling fará o papel da Lua e Snout o de muro. Começa o ensaio da peça. Bottom começa com a esperada atuação dos canastrões, confundindo e trocando palavras como “odorosas” por “odiosas”. Faz sua saída dramática, porém seguido por Puck. Flute começa a falar a parte de Tisbe e, embora tímido de início, acaba por se animar e, para desespero de Quince, dizer o texto sem pausar incluindo as rubricas de entrada e saída de cena. Na sua deixa, Bottom retorna - porém transformado: no lugar de sua cabeça, Puck colocou a de um burro. Apavorados com a metamorfose, todos fogem.

Ato II Cena 2

Imaginando que estão todos de molecagem consigo, Bottom canta para mostrar que não tem medo. Os seus relinchos despertam Titania que, sob efeito da mágica, imagina ouvir o canto de um anjo e declara-se apaixonada pela sabedoria e beleza do asno. Para que este não fuja da floresta, coloca todo seu séquito de fadas à disposição.

As fadas prontamente apresentam-se e recebem as ordens da rainha das fadas: devem ser gentis, trazer mel e figos para alimentar o cavaleiro por quem está apaixonada e a quem levará para cama.

Fazendo reverências a Bottom, as fadas saúdam seu novo amo. O asno gosta da côrte e, com exagerada galanteria, retribui os cumprimentos. Sentado ao lado de Titania, que lhe acaricia as longas orelhas, pede as fadas que cocem sua cabeça. A rainha ordena que as fadas se afastem e dorme ao lado do asno, apaixonadamente.

Ato II Cena 3

Oberon e Puck aproximam-se. Eles se divertem ao ver que a orgulhosa Titania por um monstro apaixonou-se. Os planos de Oberon teriam saído melhor do que esperava, não fosse uma nova confusão armada por Puck: quando Demetrius depara-se com Hérnia, é por ela rejeitado e acusado de matar Lysander. Percebem, então, que o feitiço do amor foi jogado no amante errado! Hérnia parte floresta adentro, deixando Demetrius desolado e sem esperanças. Oberon ordena a Puck que busque Helena e, aproveitando-se de um momento em que Demetrius adormece, joga sobre seus olhos o encanto: “Flor púrpura, mergulha em seus olhos com as armas de Cupido!”

Puck retorna com Helena e Lysander, que segue suplicando seu amor. Demetrius desperta e, agora apaixonado por Helena, exclama: “ninha, perfeita e divina, de olhos mais brilhantes que o cristal e lábios mais suculentos que cerejas”. Tamanho é o ardor dessas palavras, e tão distante da rejeição de antes, que Helena imagina-se vítima de uma piada. Lysander e Demetrius enfrentam-se ante o olhar incrédulo de Helena - e de Hérnia, que entra e nada entende. Imaginando que até a amiga faz parte desta conspiração para humilhá-la, Helena acusa-a de ingratidão e de esquecer todas as horas que passaram juntas na juventude: juntar-se agora com os homens para debochar dela não é coisa a que se preste uma moça direita! Surpresa com a intensidade dessas palavras, Hérnia ofende-se e tenta partir com Lysander. Em vão: seu antigo amante agora parece interessando apenas em disputar com Demetrius o amor...de Helena. Uma violenta discussão entre todos os amantes arma-se, culminando com Helena chamando Hérnia de “anã”. A antiga ofensa dos tempos de escola - uma menção a estatura, social e física, mais “baixa” - tira-a totalmente do sério. “Seu pau-de-fita maquiado!”, devolve Hérnia ao partir para cima da ex-amiga. Helena protege-se usando os homens como escudo: “socorram-me cavaleiros, ela é baixinha mas valente!”

Ato II Cena 4

Vendo os amantes que correm pela floresta em perseguição uns dos outros, Oberon se enfurece. As confusões de Puck - ou seriam travessuras? - têm de ser organizadas e o amor de Lysander devolvido à Hérnia. Toda esta estupidez tem de parecer um sonho quando acordarem. Puck atrai os dois rapazes, imitando a voz um do outro, e faz com que andem pela floresta até a exaustão. O mesmo acontece com Helena e Hérnia. “Deitados no chão, durmam profundamente”, cantam as fadas.

Ato III Cena 1

Oberon observa Titania adormecida. Sua doçura o comove e ele decide quebrar o encanto. Ela acorda e descobre, com repulsa, ter se apaixonado por um homem com cabeça de burro: “Como foi que isso aconteceu?”, indaga desconfiada. Oberon ordena a Puck que retire a cabeça de burro e devolva a Bottom sua forma humana. Ao som da música que os chama e da cotovia que anuncia o dia, partem o Rei e a Rainha das fadas.

Quem também desperta são os amantes, devidamente reconciliados: o amor é como uma jóia que possuímos mas que em verdade não nos pertence. No caminho, contarão os estranhos sonhos que tiveram.

Bottom desperta lentamente, imaginando-se ainda no ensaio. “Onde estão todos? Partiram e deixaram-me dormindo?” Tudo que lhe aconteceu, parece ter sido um estranho e inédito sonho: “nenhum olho jamais ouviu ou orelha jamais viu, nenhuma mão jamais provou ou língua jamais concebeu um sonho assim.” Ao voltar, pedirá a Peter Quince que escreva uma balada chamada “o Sonho (sem fim) de Bottom!”.

Ato III Cena 2

Os outros rústicos retornam, sempre à procura de Bottom. A metamorfose e desaparecimento deste, vai privá-los do amigo e da recompensa que ganhariam por apresentar uma peça tão bonita para as núpcias do duque. Apesar de mandão, Bottom era o único capaz de interpretar bem o papel de Píramo. Em resposta às suas preces, é o próprio Bottom que aparece para dizer que a peça foi escolhida para ser encenada naquela noite e que todos devem aprontar seus figurinos de acordo: barbas falsas, vestido de Tisbe, as garras do leão etc. Uma deliciosa comédia preparam!

Cena final

Na festa do casamento, uma grande marcha anuncia a chegada do Duque Theseus e da futura duquesa, Hyppolita. O momento das núpcias aproxima-se rapidamente, assim como o dia em breve cederá lugar à noite. Tudo será sonho, como as brigas que precederam o casamento. Os quatro amantes confessam suas fugas pela floresta e são perdoados; o acordo entre os casais e rivais é inesperado, mas bem vindo. Eles vão se casar ao mesmo tempo que o Duque e Hyppolita e, para marcar a ocasião, será encenada uma mascarada escrita e interpretada por trabalhadores -- “mais acostumados a usar as mãos do que a mente”, comenta a duquesa. Quince entra com o programa: uma peça que promete ser tediosa mas leve, assim como alegre e trágica. O Duque diz que ouvirá a peça, e convida todos a se sentarem.

Os rústicos apresentam-se: “se ofendermos foi sem intenção e mostrar nosso pequeno talento é o objetivo para sua diversão.” O discurso (quase) sem nexos, e sem pausas, motiva comentários irônicos. Quince, agora no papel de “Prólogo”, introduz cada ator e seu personagem: Píramo, Tisbe, a Parede, a Lua e o Leão. O amadorismo da cena desperta ainda mais comentários da platéia.

Entra, Snout, vestido de Parede. Timidamente, ele explica seu papel e mostra o "buraquinho" através do qual os amantes poderão sussurrar suas juras de amor. "Quem poderia desejar que um monte de tijolos cantasse melhor?", diz Hermia. "É o muro mais esperto que eu já ouvi falar", ironiza Lysandro. Bottom, vestido de Píramo, faz sua aparição e declama: "ó noite, ai de mim, será que Tisbe esqueceu sua promessa? Ó adorável parede mostra-me teu buraquinho!". A Parede estremece. "Malditas tuas pedras por assim enganarem-me!". Esta é a deixa para a entrada de Tisbe.

Acompanhado da flauta, entra Flute, vestido de Tisbe. A parte é muito aguda e ela não consegue alcançar as nota, desafinando. Píramo ouve a voz de sua amada, e esta aproxima-se da Parede. Separados pela parede, só conseguem beijar-se pelo buraquinho desta. Combinam, então, um encontro mais tarde, em outro lugar. A parede despede-se, seu papel terminou. "Esta é a coisa mais idiota que já ouvi!", irrita-se Hyppolita. Theseus vê com humor a tolice da encenação e anuncia a entrada do Leão e da Lua.

Snug, em sua fantasia de rei dos animais, pede às damas presentes que não se assustem. Enquanto isso, Starveling tenta explicar o significado de sua fantasia, sendo constantemente interrompido pelos comentários ácidos de Lysander e Demetrius: parece um lunático, mas em verdade a lanterna representa a luz da lua, o arbusto suas sombras, e o cão a uivar para a Lua. "Essa lua cansa-me. Quisera que ela minguasse.", lamenta-se Hyppolita.

Retorna, então, Tisbe. Ela vem à procura do amante mas é surpreendida por um leão, que a ataca. Ela foge para salvar-se. Píramo aparece depois, afugentando o leão. O herói então agradece aos raios da lua que tudo iluminam de forma tão clara... e percebe, horrorizado, um pedaço de roupa de Tisbe, manchado de sangue. "Ó fúrias! Ó destino cruel! Venham lágrimas e espada - assim devo morrer!", conclui antes de se matar - com direito a uma última frase "post-mortem". Perturbada pelo susto com o leão, Tisbe retorna à procura de seu amado. Ao descobrir seu corpo inerte, enlouquece. Acaricia o amante com ardor uma última vez antes de dar fim à vida.

Bottom levanta e oferece aos convidados declamar um epílogo. O Duque suplica-lhe que não, pois já é tarde. Uma confusa dança bergamasca termina a representação. Meia-noite soa, é hora de ir para cama. Surgem as fadas, guiadas por Titania e Oberon, que vêm anunciar a hora em que os espíritos estão soltos pelo mundo, abençoando e iluminando cada cama e cada sonho.





Pianista preparadora **Katia Balloussier**

Produção executiva **Mauricio Von Helde, Fernanda Soriano e Juliana Cabral**

Assessoria de imprensa **Approach Comunicação Integrada**

Fotos de divulgação **Leo Aversa**

Direção de Palco **André Dallan**

Produção de figurino **Renata Barreto**

Aderecista **Tiago Luna**

Assistentes de maquiagem **Alessandra Freitas, Thais Ribeiro, Renata Borges, Susan Kelly e Ellen Proença**

Camareira **Eliana Peixoto**

Catering **Elma Lucia Antonio**

Montagem de palco **Lonarte**

Agradecimentos Amanda Arnold, Carla Mullulo, Carla Regina Rodrigues, Colin Matthews, Cristiane Rosseto, Cristina Becker, Emeric Chevalier, Equipe da OSB, Isabela Reis, Janete Moura Bastos, Janis Susskind, João Guilherme Ripper, Embaixador José Maurício Bustani, Liz Assis, Lucimara Letelier, Pablo Castellar, Philippe Ingrand, Priscila Bomfim, Rachel Peters, Ricardo Levinsky, Richard Jarman, Sabrina Candido, Sassá Samico e Dr. Sergio Castro.

Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Maio|2013

23 e 25

quinta e sábado às 20h

26

domingo às 17h

Patrocínio



SECRETARIA
DE CULTURA



Parceria



With generous
support from the
Britten-Pears
Foundation

Realização



AMEAV

Produção



Apoio Institucional



Fundação Orquestra
Sinfônica Brasileira

ShakesParque apresenta:

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

Ao pôr do sol. Chova ou faça sol.

Parque Lage
sábados e domingos às 19:30

estréia dia 13 de janeiro
curtíssima temporada



PRODUÇÃO





elenco



*Anselmo Vasconcellos
Mano Melo
Vanessa Prieto
Marcos Damigo
Evandro Machado
Tracy Segal
André Rocha*

*Isadora Ribeiro
Marta Paret
Rogério Barros
Vinicius Manne
Ricardo Marecos
José Antônio
Alex Castellar
Flávio Israel*



*Emilly Gomes
Camila de Luna
Natalícia Andrade
Mariane Souza*



texto

William Shakespeare

direção

Anselmo Vasconcellos e Rita Santilli

figurinos

Cristina Augusto e José Mário

samba

Paulo Reis e José Roberto Mendes

programação visual

Débora Fabrici

tradução e adaptação

Paulo Reis

cenografia

Paulo Duarte

iluminação

Fernanda Montovani

assessoria de imprensa

Marilena Cury

assistente de produção

André Guimarães

produção coletiva